

VISÃO DO PAI FRENTE À AMAMENTAÇÃO: SEIO EROTICO OU SEIO MATERNAI

Janete Giuliane Tavares¹; Laís Stocco Buzzo²; Cristiane Faccio Gomes²

RESUMO: O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida faz parte das políticas públicas a serem seguidas e trabalhadas no Brasil, sendo inquestionáveis os benefícios do mesmo. O tema é de total relevância para a promoção e proteção para a mãe e o para bebê, pois amamentar aumenta os laços afetivos, o contato efetivo mãe e filho, e o envolvimento do pai e familiares favorece o prolongamento da amamentação, porém alguns homens se sentem insatisfeitos com o fato de sua mulher amamentar porque, acreditam que isso pode prejudicar o relacionamento sexual, pois eles não conseguem separar as funções da mama que pode ser sexual e nutricional. O objetivo dessa pesquisa foi identificar a visão do pai diante a amamentação, correlacionando se o ato é visto apenas no âmbito nutricional ou está relacionada ao ser mulher como fonte erótica. Foi realizado um estudo qualitativo descritivo, sendo os sujeitos compostos por um número de 08 pais, todos com filhos menores de 12 meses, lactentes que utilizam a unidade básica de saúde e que concordaram em participar da pesquisa. Realizado uma entrevista agendada, semi-estruturada, contendo cinco questões abertas e questões parciais de identificação. Através deste trabalho podemos concluir que a participação do pai ocorre de forma deficiente e isso contribui para o não sucesso da amamentação e o desmame precoce. E foi constatado que o homem mesmo durante o período de amamentação vê o seio da esposa como uma fonte erótica.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Sexualidade e Pai.

1 INTRODUÇÃO

Pela Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno é recomendado de maneira exclusiva até os seis meses de idade, e é o único capaz de oferecer todos os nutrientes na quantidade exata que o bebê necessita para se desenvolver (REGO, 2001).

Sendo o mesmo tema fundamental para a garantia da saúde da criança e da mulher, comprovado cientificamente as vantagens da amamentação tanto para a criança, a mulher, a família e a sociedade.

Muitos dos trabalhos sobre o tema da amamentação aborda apenas a mulher e o filho, tendo a figura paterna como um coadjuvante, sem autonomia e que não interfere nas ações. Por essas e outras questões é prioridade o desenvolvimento de várias ações de promoção a amamentação (BRASIL, 2004). Podendo a mesma ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar que realizará orientações desde o planejamento familiar até o acompanhamento puerperal com todos os membros da família (BRASIL, 2009).

É fato que na maioria das culturas, o cuidado com o filho é de responsabilidade da mulher, mas segundo Carvalho (2005), os pais devem ter um papel importante e ambos são necessários.

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). giunet@hotmail.com

² Orientadoras e docentes do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. laisstocco@hotmail.com; crisgomes@cesumar.br

Salientando que a equipe poderá desenvolver trabalhos com o binômio mãe e filho, mas não esquecer de inserir nesse contexto o pai ou e os familiares. Segundo Brasil (2007) amamentar aumenta os laços afetivos, o prolongamento da amamentação se dá muito pelo envolvimento de todos, principalmente do pai.

Alguns homens se sentem insatisfeitos com o fato de sua mulher amamentar, pois acreditam que isso pode prejudicar o relacionamento sexual de ambos. Os mesmos não conseguem separar as funções da mama que pode ser sexual e nutricional. (FILHO; Aparecida (1987) apud ABUCHAIM (2005),

Para Sandre-Pereira (2003) o seio na sociedade moderna é identificado antes de qualquer coisa como um órgão sexual e de grande erotização. Para muitas mulheres ocorre um questionamento durante a amamentação, o seio passa a ter uma função nutricional, esquecendo-se um pouco da função sexual. Podendo essa situação gerar conflitos, angústias e um descontentamento de ambas as partes, além de ser um fator que interfere na continuidade da amamentação.

Para Monteiro, Gomes e Nakano (2006), uma das causas relacionadas com as altas taxas de desmame precoce presente em nossos dias, está direcionada ao pai, ou ao companheiro, principalmente no que diz respeito à falta de compreensão e orientação por parte dos mesmos.

A amamentação é uma função materna, mas deverá esta associar-se aos familiares, ao pai ou companheiro e a uma equipe de profissionais qualificados. Apesar das grandes campanhas prol da amamentação, o desmame precoce ainda existe em grande número e o mesmo poderia ser amenizado com campanhas educativas, com estratégias bem elaboradas, sendo a mesma abordada para toda a família.

2 MATERIAL E MÉTODO

A amostra foi composta por 08 pais. Os critérios de seleção para escolha foram: Pais com filhos até 01 ano de idade, com Filhos lactentes, que freqüente as Unidades Básicas de Saúde selecionadas e que aceite participar da pesquisa.

O material utilizado para obtenção dos dados da pesquisa foi uma entrevista com 5 questões semi-estruturadas com itens específicos sobre o tema e questões de identificação, contendo questões abertas e fechadas

Foram utilizadas bibliografias específicas, artigos de periódicos; impressora HP; um micro computador para digitalização do trabalho, softwares para organização do trabalho.

O estudo foi realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na cidade de Maringá-PR.

Para elaboração da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, cujos artigos científicos foram obtidos de site de bases de dados como BIREME, SCIELO e bibliotecas de instituições de ensino superior, sendo a mesma uma pesquisa qualitativa descritiva utilizando-se os seguintes descritores: Aleitamento Materno; Sexualidade e Pai.

A pesquisa foi realizada em duas Unidades Básica de Saúde (UBS), após autorização do CECAPS. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa no Cesumar (COPEC).

Após a regularização da pesquisa, foi realizado um levantamento real no número de pais que se enquadravam nos critérios estabelecidos para a inclusão da mesma. A pesquisa foi realizada nas UBS, com auxílio dos agentes comunitários de saúde, depois de realizado o levantamento foi agendado visitas domiciliares com os mesmos.

Os pais selecionados foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa, bem como a disponibilidade para participação. Após a aceitação os mesmos assinaram o termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Foi aplicado um questionário qualitativo em forma de entrevista e posteriormente transcrito na íntegra.

Os dados foram distribuídos e analisados utilizando categorias temáticas, subsidiando a discussão dos resultados e conforme análise de pesquisa qualitativa. Eles visaram estabelecer significados, idéias ou expressões em torno e um conceito, que foram definidos: Visão do pai frente à amamentação; a erotização ou não do seio da mulher.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

SUJEITOS	IDADE	GRAU DE INSTRUÇÃO	NÚMERO DE FILHOS	ESTADO CIVIL
01	39	Superior	02	Casado
02	38	Superior	01	Divorciado
03	23	Superior incompleto	01	Casado
04	37	Ensino médio	02	Casado
05	26	Ensino básico	01	Casado
06	29	-	02	Casado
07	26	Ensino médio	01	Casado
08	27	Ensino Médio	01	Casado

Para a análise e discussões dos dados obtidos na pesquisa, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2008), sendo divididas em temáticas as questões e respostas dos participantes.

Participaram desta pesquisa oito pais, residentes em Maringá, com a faixa etária de 20 a 40 anos, o grau de instrução citado pela maioria foi ensino médio completo. Cinco deles tinham apenas um filho e apenas um referiu-se como divorciado quando questionado o estado civil.

Brito *et al.* (2006) realizou um estudo abordando uma temática similar a deste estudo, mas na região nordeste, o que se destaca é que mesmo se tratando de outra região do país, os pesquisadores de lá tiveram como participantes da pesquisa sujeitos com características muito similares aos participantes da região do Paraná, no que se refere ao grau de instrução e número de filhos.

Desta forma à caracterização dos participantes desta e de outras pesquisas, como a citada acima, condiz com o exposto pelo IBGE censo 2006 sobre a população brasileira e a mudança do seu perfil, quando se refere a uma crescente dos brasileiros possuindo grau de instrução de nível médio e a diminuição do número de filhos entre os casais.

Quando os participantes foram instigados a respeito de possíveis dúvidas em relação ao período de amamentação, sendo durante e após, pode-se observar nas narrativas duas preocupações distintas, sendo em relação à estética e libido da esposa, e a outra sobre a produção de leite.

Em relação à estética do seio da esposa após o período de amamentação todos os maridos questionados, realizaram seu raciocínio e projetaram suas perspectivas a respeito do seio da esposa antes do período da amamentação e expressaram preocupação com a possibilidade dos mesmos ficarem com a estética comprometida e ressaltaram que eles poderiam cair ou ficar com rachaduras.

Ao realizar pesquisas para complementar a discussão dos dados obtidos, encontrou vários estudos como os realizados por Brito et al. (2008) e Pereira (2003), mas que citaram a percepção masculina nas mudanças fisiológicas do corpo feminino de modo geral e a compreensão destes, que se trata de uma fase na vida da mulher que necessita de adaptação e apoio, entretanto nenhum dos autores focou a questão da visão masculina em relação à estética do seio feminino.

Quanto ao local o de maior eleição e citado para a amamentação foi o quarto do casal na cama, apenas um citou que às vezes a esposa utilizava uma poltrona no quarto do bebê para a prática e outro que relatou a prática no local de serviço da esposa. Sendo que foi justificada por eles a preferência pelo quarto do casal pela praticidade em amamentar no período da noite.

No que diz respeito à sexualidade o que ficou mais evidente foi que houve mudanças em relação à prática sexual dos casais, na maioria relataram que diminuíram a frequência e tiveram medo ou evitaram ter contato com seios das esposas, e relacionaram muito ao período que a esposa está vivendo, enfatizaram que após o período da amamentação acreditam que tudo voltará ao normal.

Esta exposição e a coleta dos dados demonstra o quanto o período da amamentação é uma fase peculiar e gera algumas mudanças para o casal, e que exige do homem compreensão, participação e companheirismo.

Quando questionados se o seio da esposa continua sendo uma fonte erótica, eles responderam que o seio da esposa ainda representa um símbolo erótico. Porém afirmaram que após a fase da amamentação poderá melhorar.

Na sociedade ocidental moderna, a função estética do corpo, e do seio, em particular, se hipertrofiou. Sua forma, seu volume, sua consistência devem se alinhar a um modelo preciso. Nesse contexto, o seio é percebido primeiro e antes de tudo como um órgão sexual, de grande apelo erótico (PEREIRA, 2003).

Ainda pontua de maneira muito assertiva Pereira (2003), ao expor que o seio maternal e o seio erótico podem ou não ocupar o mesmo espaço físico, engendrando diferentes possibilidades de experiências de acordo com a maneira como cada indivíduo resolve essa aparente dicotomia.

4 CONCLUSÃO

Através deste trabalho podemos concluir que a participação do pai ocorre de forma deficiente e isso contribui para o não sucesso da amamentação e o desmame precoce.

O homem mesmo durante o período de amamentação vê o seio da esposa como uma fonte erótica, demonstra preocupação com a estética e sente mudanças nas

relações íntimas, isso mais uma vez acaba sendo um incentivo á não realizar a amamentação.

É fundamental para a mãe e o bebê que o pai participe de todo o processo, e o mesmo deverá acontecer de forma gradativa desde as primeiras consultas do pré-natal, onde o mesmo receberá informações importantes e orientações.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. S. V. Vivenciando a amamentação e a sexualidade na maternidade: “dividindo-se entre ser mãe e mulher”. 2005. 191f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. Secretaria de Atenção à Saúde, departamento de Ações e Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção básica. **Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar**/Ministério da Saúde- Brasília, 2009.

BRITO, Rosineide Santana de; OLIVEIRA, Eteniger Marcela Fernandes de. Opinião do pai sobre o aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v.7 n.1, p.9-16, jan.-abr. 2006.

CARVALHO, Marcus Renato de; TAMEZ, Raquel Nascimento. **Amamentação: bases científicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

IBGE. **Dados censo de 2006**. Disponível em: < [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: mai. 2010.

MONTEIRO, J. C. S.; GOMES, F. A.; NAKANO M.A.S. Amamentação e o seio feminino: Uma análise sob a ótica da sexualidade dos direitos reprodutivos. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 146-150, 2006.

PEREIRA, Gilza Sandre. Amamentação e sexualidade. **Rev. Estud. Fem.** [online]. 2003, vol.11, n.2, pp. 467-491.

SANDRE-PEREIRA, Gilza. Amamentação e sexualidade. **Revista de Estudos Feministas**, v. 11, n. 2, p. 467-491, jul-dez, 2003.